

A supercrise e suas superevidências

Valter Nilton Felix

O vírus do herpes diferenciou-se em oral e genital porque, em consequência de o homo adotar posição ereta, ficou mais difícil de atingir, com as cavidades proximais, as distais do outro.

O Covid-19 é mais evoluído, pois entra pelas proximais e, indiretamente, penetra pelas distais, e quase ninguém nota.

Os que percebem as consequências pós-epidemia, o estrago econômico que se seguirá, são poucos, alguns governantes mais intempestivos sendo vítimas de chacotas e perseguição política, à medida que expõem sua angústia.

São acusados de despreparo ao rebelar-se contra o isolamento, por sua vez imposto sem que se tenha certeza de sua eficácia. Os que o decretam estão esperançosos de que funcione, pensando, talvez, muito mais em projeção pessoal do que realmente em salvar vidas.

O superchefe da OMS foi Ministro da Saúde por anos de um país pessimamente classificado quanto à saúde pública e o superministro brasileiro é político, sem qualquer formação específica na área, seguindo aquilo que consegue interpretar, razoavelmente, dos pronunciamentos do superchefe.

A desarticulação mundial é clara, como sói ocorrer nas supercrises.

As superevidências, no entanto, vão aflorando, senão vejamos:

- O Jornal Nacional, que era comandado por alguém do estofado de Cid Moreira, hoje tem no Bonner a sua imagem-referência, refletindo a impressionante superperda de qualidade do jornalismo brasileiro, hoje feito, em meio a extensa mediocridade, por raros profissionais que conseguem manter bom nível de instrução acoplado a mínima isenção de preferências;*
- Os superintolerantes são responsáveis pelo aumento de índices de depressão e de violência doméstica, pois ficar em casa para descansar é muito diferente de ser forçado a fazê-lo, e por dias ou semanas intermináveis;*
- Os superimbecis apoiam irrestritamente o isolamento, pois "estão de férias", tendo tempo livre para promover reuniões familiares e com parceiros e amigos, fartas de comidas, bebidas, quando não de lindas garotas e, quem sabe, de muitos vírus penetras, estimulando exatamente o contrário daquilo que está sendo pregado pelo superchefe, e que defende com fervor;*

- *Surgem os superinocentes, os que acham que tudo ficará bem, que não haverá catástrofe ulterior a tudo isso, que todos os seres humanos sairão melhores depois da supercrise. Não conseguem enxergar que a crise econômica trará superproblemas de empobrecimento e desespero, com significativo aumento da agressividade entre as pessoas, com desemprego relevante e incremento da competitividade e da violência urbana;*
- *Os superfalsos estão à solta, aqueles que desejam saúde e pedem cuidados aos que sempre odiaram, pois falsícia e beatice combinam com supercrise;*
- *Os superidiotas são aqueles que pensam ser artistas, ao cantar desafinadamente ao extremo, agredir instrumentos pensando fazer música, escrever textos enfadonhos, medíocres, geralmente resenhas de fatos passados, e postam tudo isto em grupos sociais, constrangendo amigos e colegas a elogiá-los, pois a amizade, muitas vezes, implica hipocrisia.*

Não será agora o fim do mundo. Os entes superiores devem estar se divertindo muito com os superhomorratos, perdidos e alvoroçados, briguentos e dissidentes, presos e revoltados, inconformados e medrosos, batedores de panelas, sem saber exatamente por que, mas estragando as panelas, com certeza.

É só mais uma supercrise pela qual se passará, para aguardar a próxima, afinal o vírus tem RO 2 (capacidade de contaminação 1 para 2) e leva a mortalidade média de 1% dos acometidos.

Tudo ficará bem, devagar, até a próxima. A vida é luta contínua, individual e coletiva, e a maioria não percebe tal essência, que às vezes é levada ao extremo. Depois da Segunda Grande Guerra, a ONU foi criada, para evitar a repetição daqueles horrores, e o máximo que conseguiu, até agora, foi espalhá-los em inúmeras contendidas sangrentas regionais.

Os superconscientes, os verdadeiros líderes, artistas talentosos, guerreiros de valor, felizmente, superarão todos os problemas, de novo, e conduzirão os mais fracos, pois todos são importantes na cadeia produtiva, que suporta a humanidade, mesmo os superbobos.